

# O TIRO CIVIL

Orgão dos Atiradores Civis e Caçadores Portuguezes

PROPRIETARIOS: — Anselmo de Souza e Palermo de Faria

Publicações	
Anuncios, cada linha, typo commum	20 réis
Comunicados	60 "
Reclamos	100 "
Artigos	200 "

LISBOA

Quinta feira 10 de outubro de 1895

Assignaturas	
Lisboa, série de 12 numeros.....	300 réis
Provincias, séries de 24 numeros.....	600 "
Numero avulso.....	50 "
Paizes da união postal, 24 numeros..	15000 "

## RESUMO

Cartas acerca das espingardas de caça, por N. Gonçalves. — Associação dos Atiradores Civis Portuenses. — Concurso de tiro, por X. — Carreira de tiro. — Concurso de tiro civil em 10 de novembro. — Outubro, por Baptista de Sá. — Associação dos Atiradores Civis Portuguezes. — Caça aos macacos, por P. M. — Legislação sobre pesca; regulamento geral dos serviços agricolas. — Um stavelozzo no Piemonte em 1826: uma caçada aos gallos do matto.

## CARTAS

ACERCA DAS

### ESPINGARDAS DE CAÇA

VII

MEU CARO AMIGO:

COMMUNICADA uma certa velocidade aos chumbos de uma carga, é necessario que estes a conservem, ás diversas distancias, em escala conveniente.

A resistencia do ar, actuando tanto mais energeticamente quanto menor é o diametro do chumbo, a breve trecho tornará o tiro inoffensivo, por falta de força viva, e portanto de acção destruidora. D'aqui a necessidade de conhecer a lei do decrescimento da velocidade com as distancias, e o minimo valor da velocidade necessaria para que os chumbos de diversas grandezas sejam ainda efficazes.

Admittindo, com a experiencia, que a minima velocidade restante deverá ficar entre 150 e 80<sup>m</sup>, nada mais simples do que calcular, para cada numero, a distancia correspondente, e construir o quadro seguinte, por meio do qual será facil determinar a maxima distancia effizac do tiro:

Numero do chumbo	Distancias correspondentes á velocidade rest. de 150 <sup>m</sup>		Distancias correspondentes á velocidade rest. de 80 <sup>m</sup>	
	Velocidade inicial		Velocidade inicial	
	350 <sup>m</sup>	450 <sup>m</sup>	350 <sup>m</sup>	450 <sup>m</sup>
0	75 <sup>m</sup>	90 <sup>m</sup>	125 <sup>m</sup>	140 <sup>m</sup>
1	70	84	118	132
2	65	78	110	123
3	60	73	103	116
4	55	65	95	105
5	53	63	90	100
6	50	59	85	95
7	47	55	80	90
8	45	53	75	83
9	40	47	68	75
10	35	40	60	66
11	30	35	53	58
12	25	30	45	50

A comparação das distancias inscriptas n'este quadro com a justeza respectiva, de que já tratei em outra carta, mostra que o tiro deixa muito mais cedo de ser effizac por falta de justeza do que por falta de força viva, podendo ser considerados verdadeiros tiros de acaso alguns que tu e eu temos ouvido relatar a

caçadores presumpçosos, que tudo querem fazer depender da sua pericia e firmeza de pontaria.

O quadro mostra ainda que, theoreticamente, será possivel matar a mesma peça de caça a distancias limites muito variaveis, escolhendo judiciosamente o numero do chumbo. A pratica mostrou, porém, que haveria geralmente mais a esperar de tres ou quatro chumbos de grandeza média do que de um só de grande diametro, embora de peso consideravel, fixando certas proporções entre o peso de cada chumbo e o da caça a que é destinado.

Admitte-se, geralmente, que o peso de cada chumbo deverá ser, em média,  $\frac{1}{5000}$  do peso da caça que se pretende abater. Esta regra conduz a empregar os chumbos 2 a 6 contra a lebre, 6 a 8 contra as perdizes e 10 a 12 contra aves mais pequenas.

Eis uma nota dos effeitos provaveis ás diversas distancias, suppondo a proporção precedente e de 350<sup>m</sup> a velocidade inicial dos chumbos:

Numero do chumbo	Quebra os membros a	Penetra na carne sem quebrar os ossos a
0	75 <sup>m</sup>	150 <sup>m</sup>
2	65	130
4	55	115
6	50	100
8	40	85
10	30	70
12	25	55

\*\*

Acabo de te falar das condições do tiro. Resta dizer alguma cousa acerca da pressão dos gazes da polvora, questão verdadeiramente momentosa para a construcção das armas e segurança dos atiradores.

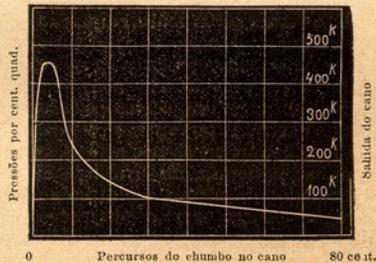
Sendo, porém, tão rapido o movimento dos chumbos atravez do cano e tão inacessivel o phenomeno á observação directa, será realmente possível medir a cada momento a pressão desenvolvida nas diversas regiões da alma de uma espingarda?

E'; d'um modo muito facil para a pressão maxima, e relativamente simples para todas as outras pressões; bastará, no primeiro caso, alojar dentro da camara um aparelho do genero dos chamados *crusher*, e, no segundo, medir a velocidade de recuo do cano por meio de um *velocimetro*, que permite conhecer a duração do trajecto de centesimo em centesimo de milimetro com approximação de decimos-millesimos de segundo!

Seria fastidiosamente longo desenvolver-te a descripção e theoria d'estesapparelhos. Bastará dizer-te que a pressão dos gazes, começando em zero, attinge

rapidissimamente o seu valor maximo, decrescendo em seguida lentamente até a bocca da arma, região em que attingirá, nas armas de guerra, um valor entre 300 e 400 kilogrammas por centimetro quadrado, e nas de caça um valor entre 30 e 50 kilogrammas, pela mesma unidade de superficie.

O traçado seguinte, em escala conveniente, foi obtido por meio do velocimetro applicado a um cano de 16, atirando 30 grammas de chumbo, com uma carga de 4<sup>gr</sup>,8 de polvora forte n.º 1:



Traçados analogos foram colhidos para diversas polvoras, com fumo e pyroxilas, dando todas o mesmo andamento á curva das pressões.

D'estes diversos traçados resultou que a duração total do trajecto dos chumbos dentro do cano seria, em media 0<sup>o</sup>,0035 a polvora negra, 0,00426 para a polvora pyroxilada secca, e 0,0070 para a polvora pyroxilada humida.

Em um cano de 32, as pressões maximas observadas com 21 grammas de chumbo foram:

860 kil. para 2<sup>o</sup>,5 de polvora forte n.º 4.  
680 » » 2<sup>o</sup>,5 » » » 1.  
310 » » 1<sup>o</sup>,5 » » » pyroxilada.

A pressão na bocca do cano oscillou entre 30 e 45 kilogrammas, isto é, sensivelmente  $\frac{1}{10}$  da que se verificará nas melhores armas de guerra atirando com velocidades iniciaes entre 700 e 800 metros por segundo.

Como vês, o estudo perfeito das armas de caça não só é tão possivel como o das armas de guerra, mas tem sido feito de modo tão completo, que por certo nada deixará a desejar ainda mesmo aos mais exigentes.

\*\*

Os valores da pressão maxima que a experiencia acaba de fixar no tiro das armas de caça, embora fiquem muito longe dos que se registram de modo indubitavel no tiro das armas de guerra — por vezes 3:000 a 3:500 kilogrammas por centimetro quadrado, — são, todavia, bastante elevados para concitarem a attenção dos constructores sobre a resistencia das espingardas que vão lançar no mercado.

Por este motivo, tanto em França como em Inglaterra, — proveniência da maioria das armas usadas em Portugal, — é de uso effectuar um certo numero de provas de resistencia, que é conveniente fazer conhecer aos caçadores, para que fiquem sabendo qual o esforço maximo a que poderão, sem risco, submeter o seu armamento.

As provas officiaes consistem em fazer dois tiros: um só com o cano, munido de uma falsa culatra, e outro com a arma completa, com todas as partes que definitivamente a constituem.

Em França as pressões de prova dos canos são feitas com pequenas cargas de polvora e grandes cargas de chumbo, em Inglaterra segue-se o systema inverso; as pressões são, porém, sensivelmente as mesmas, numericamente dadas na seguinte tabella, official em França, para diversos calibres:

Calibre .....	28,	24,	20,	16,	12
Prova do cano..	1270 <sup>k</sup> ,	1200,	1135,	1090,	1090
Prova da espingarda .....	600,	640,	730,	710,	750

Provas quasi identicas soffrem as espingardas belgas, segundo as informaçoes officiaes.

Como acabas de vêr, uma espingarda de 16, as mais geralmente empregadas, pôde com uma pressão de 710<sup>k</sup> por centimetro quadrado, sem risco de rebentar o cano. Esta pressão não será, porém, exaggerada para um serviço continuo, comprometendo seriamente o ajustamento do cano com as respectivas morsaens, a resistencia dos ferrolhos, etc.?

E, indubitavelmente; e será bom não empregar cargas que dêem pressões superiores a 3/4 da pressão de prova, 530<sup>k</sup> no caso sujeito, se quizeres garantidas sufficientemente a segurança da arma e a tua propria. E, por isso, da maxima importancia conhecer a carga de polvora a que nos diversos calibres corresponde uma pressão igual a 3/4 da pressão de prova da espingarda.

N'este sentido pôde ser util conhecer o quadro seguinte, relativo aos calibres 12, 16 e 20, e calculado segundo os dados das experiencias de Journée com polvoras francezas:

Calibres nominaes .....	12			16			20					
	gr	gr	gr	gr	gr	gr	gr	gr	gr			
Polvora ordinaria..	n.º 0	8,5	7,	6,4	n.º 0	8,5	7,	6,4	n.º 0	8,5	7,	6,4
	» 1	6,5	5,35	4,9	» 1	6,5	5,35	4,9	» 1	6,5	5,35	4,9
	» 2	5,9	4,80	4,4	» 2	5,9	4,80	4,4	» 2	5,9	4,80	4,4
Polvora forte.....	» 3	5,6	4,60	4,2	» 3	5,6	4,60	4,2	» 3	5,6	4,60	4,2
	n.º 1	6,6	5,40	4,9	n.º 1	6,6	5,40	4,9	n.º 1	6,6	5,40	4,9
	» 2	5,4	4,45	4,1	» 2	5,4	4,45	4,1	» 2	5,4	4,45	4,1
Polvora pyroxilada.....	» 3	4,0	3,25	3,0	» 3	4,0	3,25	3,0	» 3	4,0	3,25	3,0
	» 4	3,9	3,20	2,9	» 4	3,9	3,20	2,9	» 4	3,9	3,20	2,9

\*

\*

\*

Na proxima carta tratarei do recuo e terminarei esta já longa série de artigos acerca das espingardas de caça.

N. Gonçalves.

### Associação dos Atiradores Civis Portuenses

ESTA patriotica e prospera associação, mudou a sua séde para a rua Formosa, 323, 1.º andar. A nova casa é muito melhor, ficando convenientemente installada.

Parabens aos nossos estimaveis camaradas do Porto.

## CONCURSO DE TIRO

REALISOU-SE no dia 10 de setembro o concurso na carreira da guarnição de Lisboa, em Pedrouços, entre os atiradores de 1.ª classe do regimento de cavallaria n.º 4.

O concurso foi dividido em duas provas: a primeira dada pelos officiaes inferiores; e segunda, pelos cabos e soldados.

Attendendo ás más condições da carabina *Snider* de que está armada a nossa cavallaria e ás pessimas condições de que se serve (e a que tive occasião de me referir no artigo publicado no n.º 28 d'este apreciavel semanario) determinou s. ex.ª o ministro da guerra, por proposta do ex.º coronel H. de Mendonça, que o alvo a empregar fosse o normal de 400 metros collocado a 200 metros.

O concurso principiou ás 10 horas do dia.

A manhã estava fresca, vento NE vivo e o ceu ligeiramente nublado. Não eram seguramente como se vê as melhores condições atmosphericas a exigir para facilidade d'uma prova de tiro ao alvo. Em todo o caso os resultados foram satisfatorios.

Cada atirador deveria disparar 5 tiros, cujos desvios ao centro marcariam a classificação respectiva. No caso de igualdade de classificação, disparar-se-hia um tiro de desempate.

Os premios foram: um de 1.ª e um de 2.ª classe para officiaes inferiores; um de 1.ª e sete de 2.ª classe para cabos e soldados. Os premios de 1.ª classe constavam de 30 e os de 2.ª de 10 dias de licença com vencimento; uns e outros davam direito a usar d'uma insignia formada por duas carabinas armadas (art. 420.º do Regulamento de tiro para armas portateis, de 1881) e applicadas na manga esquerda do dolman, a 0<sup>m</sup>,05 abaixo da platina. A insignia é de prata para os primeiros premiados e de metal amarello para os oito seguintes.

### a) Concurso entre officiaes inferiores

Comp.ª	Balas acertadas	Desvios
2.ª 1.º sarg. Germano Augusto .....	5	220
1.ª » José Francisco Lopes. ....	3	124
5.ª » Domingos de Magalhães ...	3	126
4.ª 2.º sarg. José Philippe .....	2	75
4.ª » José Vicente Dias .....	2	149
7.ª » Francisco de Sousa Junior. ....	1	15
5.ª » Fernando Augusto Adão ..	1	58
6.ª 1.º sarg. Francisco .....	0	-
6.ª 2.º sarg. Sant'Elmo A. Marques ...	0	-

Resumo: Concorrentes 9; bateram o alvo com cinco balas, 1; com tres, 2; com duas, 2; com uma 2; não tocaram o alvo 2.

1.º premio ao 1.º sargento Germano Augusto.

2.º » » » Lopes.

### b) Concurso entre cabos e soldados

Comp.ª	Balas acertadas	Desvios
4.ª soldado Casimiro Costa, 1.º premio	5	193
6.ª » Francisco Vieira, 2.º premio	5	263
5.ª » Manuel Bernardino, idem. ....	5	272
5.ª » Joaquim Paraizo, idem. ....	4	248
5.ª 1.º cabo Francisco A. Martins, idem	3	126
6.ª soldado João Bonifacio, idem. ....	3	160
4.ª 1.º cabo José Gonçalves, idem. ....	3	186
4.ª soldado Lino Nunes, idem. ....	3	192
6.ª 1.º cabo Francisco Jorge Faria. ....	3	263
3.ª soldado João Matheus .....	2	81
5.ª » José Marques Grillo. ....	2	108
1.ª » José Nunes .....	2	122
2.ª » Antonio Maria .....	2	165
2.ª » Carlos Th. mudo. ....	1	13
5.ª 1.º cabo José Alexandre da Piedade	1	80
4.ª soldado Manuel Ferreira .....	0	-

Resumo: Concorrentes 20, faltaram 4. Bateram no alvo com cinco balas, 3; com quatro, 1; com tres, 5; com duas, 4; com uma, 2; não tocou o alvo 1.

O concurso foi feito com a assistencia de toda a officialidade do regimento. Estiveram presentes os srs. capitão Vergueiro, tenente Pinto e alferes Pinheiro Chagas.

Os atiradores fizeram fogo com o seguinte fardamento: equipamento, sapatos e esporas, calça de brim, dolman, charlateiras, capacete, bandoleira, muchila de viveres e frasco. Só dois se aproveitaram da concessão de poder atirar de joelhos.

X.

## CARREIRA DE TIRO

No domingo, 6 do corrente, dispararam-se 730 tiros com a arma de guerra.

Os alvos estavam dispostos pela seguinte forma: n.ºs 1, 2 e 3, normal, de 200<sup>m</sup> a 400<sup>m</sup>; n.ºs 4, e 5 normal, a 100<sup>m</sup>; n.ºs 6, 7 e 8, figura de joelhos, a 300<sup>m</sup>.

A Associação dos Atiradores Civis Portuguezes, teve as honras da sessão, com um grupo de 24 atiradores; fizeram 350 tiros com a arma K. 8<sup>m</sup>, 80 tiros com a carabina *Colt's* e 50 com revolver.

Fez-se uma poule entre atiradores d'este grupo no alvo n.º 6, figura de joelhos, a 200<sup>m</sup> com series de 5 tiros, dando o seguinte resultado:

Balas acertadas	Nome	Resultados
4	Manuel J. Magalhães .....	4
4	J. Ivens Ferraz .....	4
4	Agostinho M. Sousa .....	4
4	Prospero Meyrelles .....	4
3	João Consiglieri Pedroso .....	3
3	Antonio Joaquim Rodrigues .....	3
2	M. Herrmann .....	2
1	Jacintho Soares .....	1
0	Waza de Andrade .....	0
0	Abreu Castello Branco .....	0

O desempate dos quatro primeiros atiradores, deu o seguinte resultado:

Balas acertadas	Nome	Resultados
3	Ivens Ferraz .....	3
3	Agostinho M. Sousa .....	3
2	Manuel J. Magalhães .....	2
1	Prospero Meyrelles .....	1

Ganharam os dois primeiros dividindo o *bolo* entre si.

No alvo figura de joelhos a 200<sup>m</sup> fizeram-se as seguintes percentagens por atiradores do mesmo grupo:

Balas acertadas	Nome	Resultados
15 em 20	Ivens Ferraz .....	15 em 20
7 » 10	Agostinho de Sousa .....	7 » 10
13 » 20	João C. Pedroso .....	13 » 20
6 » 10	Manuel José Magalhães .....	6 » 10
5 » 10	Prospero Meyrelles .....	5 » 10
4 » 10	M. Herrmann .....	4 » 10

No alvo normal de 200<sup>m</sup>, a 400<sup>m</sup>, as seguintes percentagens, ainda pelos atiradores da mesma associação:

Balas acertadas	Nome	Resultados
16 em 20	M. Herrmann .....	16 em 20
8 » 10	João M. Carvella .....	8 » 10
23 » 30	Antonio J. Rodrigues .....	23 » 30
6 » 10	Agostinho de Sousa .....	6 » 10
13 » 30	Ivens Ferraz .....	13 » 30

A Associação dos Atiradores Civis Estrela, apresentou um grupo de 9 atiradores que fizeram 90 tiros, com a arma K. 8<sup>m</sup>, no alvo figura de joelhos, a 200<sup>m</sup>, obtiveram percentagens de 40<sup>m</sup>, os srs. Gil Dias, T. Vianna e Pereira.

Esta patriotica associação que tem estado organizando as suas aulas de tiro e manejo de arma começa a apresentar os seus grupos de atiradores na Carreira; são dignos do maior louvor os esforços que os seus dirigentes tem empregado, para que a associação em breve tome o distincto logar que lhe está reservado.

A marquise n'esta sessão de tiro, prestou bom serviço, as banquetas dos alvos n.ºs 1, 2, 3 e 4, já estavam perfectamente cobertas; produzem-se grandes vibrações o que não é para estranhar por isso que a cobertura é toda metalica.

## Concurso de tiro civil em 10 de novembro

Os srs. Palermo de Faria e Anselmo de Souza, por parte da direcção da Associação dos Atiradores Civis Portuguezes, procuraram na ultima segunda feira o sr. ministro da guerra, para lhe pedirem auctorisação, para fazer este concurso, bem como pedir a comparencia do chefe do Estado e do sr. conselheiro Pimentel Pinto; os desejos da direcção da associação foram amavelmente deferidos.

As bases do concurso, combinadas com o sr. director da carreira, são:

Concurso em dois grupos: o primeiro exclusivamente para socios da associação, arma K 8<sup>mm</sup>, alvo, *figura de joelhos* a 200<sup>m</sup>; o segundo para todos os atiradores, militares ou civis, nacionaes ou estrangeiros, de Lisboa ou da provincia, com armas de guerra ou particulares, á vontade do atirador, alvo *normal* de 200<sup>m</sup> a 400<sup>m</sup>.

A direcção trabalha para obter premios, tendo já recebido valiosas offertas para tão patriótico fim.

O programma será opportunamente publicado.

## OUTUBRO

AINDA não é bem tempo, mas vá lá: podem os meus confrades em S. Martinho, que tambem era caçador, antecipando-se ao tempo proprio, ao tempo verdadeiro, trocar, depois do dia 9, pelo n.º 5, ou 6 ou 7, o chumbo n.º 9, ou 10 ou 11. Já que é fervorosa a sua pressa, ardentes os seus desejos de montarem; uma vez que a sua grande impaciencia lhes não permite, lhes não consente, que deixem alargar-se um pouco mais o tempo da defeza da perdiz, consinto-lhes que vão deixando o campo pelo monte, que vão preferindo o matto e a urze ao milho e á milhã.

Os rapazes, no tempo das uvas, tambem não tem paciencia d'esperar pela sua completa maturação: logo que o *pintor* entre de dar-lhes a primeira mão de tinta, eil-os de volta com ellas, e, em os deixando á vontade, são capazes de vindimar uma latada, cujos cachos estejam muito longe de satisfazer ao rabaceiro mais ávido.

Os caçadores, em geral, pôdem bem comparar-se com os rapazes: pouco lhes importa a elles que a penna real das perdizes tenha todas as suas tintas, todas as suas côres; é-lhes inteiramente indifferente que essas formosas e encantadoras aves estejam completamente desenvolidas, com *campainhas* nas azas, providas, em fim, de todas as suas armas de defeza; o que querem é dar lhes o seu tirinho, mata-as cobardemente, assassinal-as mesmo ao nascer, fusilal-as mesmo em creanças!

Os caçadores mais sequeiros dizem que á *la Saint Remy les perdreaux sont des perdrix*, porque Saint Remy é no dia 1 de outubro e elles não desejam esperar mais; os que não são tão esfaimados, os que gostam das coisas no seu tempo, que amam a difficuldade, não dão pelo proverbio dos caçadores seus contrarios, e, fundados no bom principio de que a rima do proverbio que contrapõem áquelle, do proverbio que perfilham, é mais exacta e está muito mais justo, muito mais sensato, por isso que dá mais nove dias ás perdizes para augmentarem em valentia,

astucia e agilidade, — abandonam os caçadores desesperados ao mau principio que professam e defendem, para adoptarem melhor regra de conducta fornecida pelo seu preferivel e preferido axioma — á *la Saint-Denis les perdreaux sont des perdrix*.

Como Saint-Denis é no dia 9 d'outubro, nós adunamos-nos a estes e nunca áquelles.

Se podessemos, se isso dependesse de nós, da nossa vontade simplesmente, se fossemos nós que legissemos, o defeso da caça da perdiz seria espaçada por mais tempo — seria levado ao fim d'outubro ou ao dia 15, pelo menos.

A caça da perdiz é de todas a que mais nos entretém, a que mais nos enebria, é de todas, para nós, a mais bella e deleitante; mas caçar á perdiz no cedo, como quem caça codornizes, é divertimento para nós immensamente insulso e uma das incongruencias venatorias que mais concorrem para o desaparecimento d'essa caça, cuja conservação devia interessar bem mais a todos.

Em outubro tem ainda o caçador polpudas codornizes, a narceja e outra caça magnifica para bem o entreter; bem podia, pois, resignar-se um pouco mais, contribuindo, d'essa fórma, para o augmento da nossa mais bella caça de penna.

Outubro é um excellent mez de caça; mas para a perdiz, outubro é ainda cedo.

Não nos dizem as ephemerides cyneticas que nascesse n'este mez algum santo caçador, mas dizem-nos que foi em outubro, no anno de 1467, que Francisco Philelfe publicou em Milão o *Tratado da Caça*, de Xenophonte.

Porto — Outubro, 1895.

Baptista de Sá.

## Associação dos Atiradores Civis Portuguezes

A direcção contractou com o conhecido e acreditado artista esmaltador, o sr. Joaquim Augusto da Costa, o fornecimento dos distinctivos da associação: um pequeno escudo de prata com as cinco chagas symbolo da nacionalidade portugueza, esmaltado em azul e vermelho; o fornecedor entregará 100 escudos no dia 31 d'este mez; o preço para o socio é de 600 réis.

A direcção mandou registrar a posse do escudete para evitar falsificações e pede a todos os socios o obsequio de fazer a sua requisição á secretaria da sociedade.

## CAÇA AOS MACACOS

(Concluido do n.º 31)

VENDO os saltos desordenados pela colera e os horribeis rangidos das formidaveis maxillas, nos tres hamadryas que o jardim d'acclimação tem ha um anno, estremece-se pensando no encontro d'um só d'estes animaes, em sua casa, nos rochedos em que habita.

Além d'isto, o macaco, ainda o mais pequeno é por instincto malfazejo.

Tive durante quatro mezes tres cercopithecus, todos manhosos e divertidos, em um grande terreno onde amadurecem todos os annos damascos, peras e uvas.

Todas as manhãs prendia os meus macacos a cordas compridas, permittin-

do-lhes os mais largos brinquedós. Naturalmente, a sua primeira occupação era procurar saltar-se. Não o conseguiam sempre, felizmente; as poucas vezes que isto succedeu, não pude deitar a mão ao fugitivo senão á noite, muito tarde, quando a fresquidão lhe fazia ter saudades da casinha em que os tres companheiros passavam a noite juntos.

Mas estas horas de liberdade não tinham sido perdidas. Os damascos mordidos e ainda muito verdes estavam todos no chão, os ramos estavam partidos. N'um jardim ao lado do meu, em que as bellas flores esmaltavam o chão, via, sem poder impedir o, o meu macaco arrancar as petalas multicores, que cahiam sobre a fina areia das ruas, como uma chuva de confeitos na serração da velha.

Vejo ainda um lilaz da Persia, cujos ramos seccoos se partiam como vidro, sob a mão devastadora da endiabrada creatura.

Que fazer? Dominado pela sensibilidade de que fallava ha pouco, quando o criminoso voltava a casa, não lhe dava sequer uma d'essas sovas que lhe tinha prometido mentalmente todo o dia, ao ver as suas maldades.

Seria talvez preciso bater-lhe, mas como o beneficio da correção me parecia muito illusorio e como o esperto animal me fitava com olhos tão humanos, todo triste por ter sido apanhado, não lhe tocava, reservando me unicamente para o prender melhor no dia seguinte.

Creio que muitos teriam feito co. no eu n'estas circumstancias.

(De *La Châsse Illustrée*).

P. M.

## LEGISLAÇÃO SOBRE PESCA

## REGULAMENTO GERAL

DOS

## SERVIÇOS AQUICOLAS

NAS AGUAS INTERIORES DO PAIZ

Approvado por decreto de 20 de abril de 1893

(Concluido do n.º 31)

ART. 68.º — Os arrendamentos a que se refere o artigo antecedente e o artigo 65.º só terão validade quando feitos segundo as prescripções do presente regulamento.

ART. 69.º — As contravenções contra o disposto nos artigos 32.º n.º 3.º e 4.º, 37.º, 40.º, 41.º, 47.º, 51.º, 52.º, 55.º, 56.º, 57.º, 59.º e § unico do artigo 62.º, serão punidas com as multas de 1.000 réis a 10.000 réis.

ART. 70.º — As contravenções do n.º 5.º do artigo 32.º, artigos 34.º, 35.º, 36.º, 43.º, 44.º e 58.º serão applicadas as multas de 2.000 réis a 20.000 réis.

ART. 71.º — As contravenções commettidas contra o disposto nos artigos 33.º, 38.º, 46.º, 48.º, 53.º, 54.º, e n.º 5.º do artigo 65.º serão impostas as multas de 5.000 réis a 50.000 réis.

ART. 72.º — As reincidencias das contravenções designadas nos artigos 69.º, 70.º e 71.º serão punidas com o duplo das multas que nos referidos artigos são applicadas áquellas contravenções.

ART. 73.º — As contravenções de que tratam os artigos 69.º, 70.º e 71.º d'este regulamento, quando praticadas de noite, serão applicadas o dobro das multas respectivas.

ART. 74.º — Pelas contravenções de que tratam os artigos 69.º, 70.º e 71.º serão levantados autos pelos mestres de vallas e guardas ajuramentados das circumscripções hydraulicas, os quaes terão força legal em juizo até prova plena em contrario, servindo de co. po delicto, quando pelo ministerio publico ou pelo contraventor não for requerido auto especial.

ART. 75.º — Estes autos serão enviados aos agentes do ministerio publico das comarcas on-

de o defecto se houver dado para requererem o processo competente, em conformidade do código penal e d'este regulamento, de cujo andamento e sentença darão parte ao director da circumscripção hydraulica respectiva.

ART. 76.º — Quando a multa fór fixa e pecuniaria, ao transgressor será permitida a confissão espontanea da transgressão, pelo que se lavrará o competente auto, pagando a multa em que houver incorrido, a qual lhe será arbitrada pela director da circumscripção hydraulica, pagando o transgressor os prejuizos, se os houver.

§ unico. Se a multa não fór fixa, e o transgressor, confessando espontaneamente a transgressão, se prestar ao pagamento da multa e a importância dos damnos, se os houver, ser-lhe-ha imposto o minimo da multa, lavrando-se o competente auto, como para o caso da multa fixa.

ART. 77.º — Os paes, amos e mandantes são civilmente responsaveis pelas infracções sobre a pesca, previstas n'este regulamento e nas instrucções especiaes, e que sejam commettidas respectivamente por seus filhos menores, creados ou mandatarios.

ART. 78.º — Os apperellos prohibidos na pesca serão apprehendidos pelos guardas e mais agentes das circumscripções hydraulicas, e destruidos, sem indemnisação, lavrando-se de tudo o competente auto. O peixe pescado em contravenção será apprehendido e terá o destino que a auctoridade competente designar.

ART. 79.º — O peixe proveniente dos viveiros de engorda, ou estabelecimentos de piscicultura, que fór apresentado para a venda, não está sujeito ao actual imposto do pescado.

Os primeiros vendedores deverão justificar perante os agentes fiscaes a proveniencia do peixe, apresentando uma factura, do estabelecimento ou viveiro, com a quantidade, qualidade e valor do peixe, a qual será verificada e visada pela auctoridade fiscal antes de começar a venda.

ART. 80.º — Os peixes novos destinados aos viveiros de engorda, e os peixes adultos colhidos na epocha da esova para a reprodução nos estabelecimentos de piscicultura, ficam isentos de qualquer imposição tributaria.

ART. 81.º — As quantias provenientes das arrematações por zonas entram nos cofres das recebedorias do concelho respectivo, e as que provierem das multas prescriptas no presente regulamento dão entrada nos cofres das circumscripções hydraulicas, nos termos dos regulamentos que regem estas circumscripções. Das primeiras inscreverá o governo annualmente no orçamento uma verba para as despesas dos serviços aquicolos, podendo crear premios pecuniarios para dar a individuos que tenham prestado serviços relevantes á piscicultura ou apresentado publicações, ou memorias sobre estes assumptos e que os possam elucidar ou melhorar.

ART. 82.º — As disposições do presente regulamento não são applicaveis aos rios limitrophes do paiz, nos quaes a pesca será regida por regulamentos especiaes.

Paço, em 20 de abril de 1893. — Bernardino Luis; Machado Guimarães.

## UM «TAVOLAZZO» NO PIEMONTE EM 1826

### Uma caçada aos gallos do matto

(Continuado do n.º 31)

E a que chamas tu apanhar um cão em flagrante delicto?

— Ainda quero responder a essa pergunta, posto que nada me obrigue a isso. Pois bem, se encontrar o seu cão errando sózinho pela montanha, ou acompanhando gente suspeita, enviar-lhe-hei uma bala á cabeça.

— Mas se tu encontrares Torquato, que é um cão de caça, eu talvez esteja atrás d'elle com a minha espingarda na mão, n'esse caso sempre o matarás?

E a sua physionomia já sombria tomou uma expressão feroz.

— Não sou uma creança, e sei distinguir o bem do mal, respondeu o brigadeiro; o teu cão pôde caçar quanto queira que não corre o menor perigo; mas se se intrometter em contrabando, o dito dito.

— Está bem, resmungou Titano com uma especie de bom humor, ao passo que a physionomia lhe retomava a sua serenidade joyal; está bem! Fica con-

vencionado que se encontrares Torquato na minha frente, não lhe farás mal . . .

— Com tanto, bem entendido, que ande caçando, interrompeu o brigadeiro.

Durante toda esta conversação a porta da cabana tinha estado aberta, de fórma que nos intervallos do dialogo ouviamos o que se passava fóra, que a final se limitava ao fremito da folhagem, e ao murmúrio d'uma fonte na proximidade da cabana.

A este tempo o pio d'um mocho veiu tomar parte n'este concerto, que não alegrou, como se deve suppôr. Olhei por acaso para Torquato que se conservava deitado em frente do lume, e pareceu-me que uma contracção nervosa lhe agitava os membros, e que as palpebras lhe tremiam como se fosse levantar-se.

Com tudo não se mecheu nem abriu os olhos.

Disse que Titano parecera harmonisar-se depois da ultima resposta do brigadeiro, esta disposição accentuára-se mais, e manifestou-se completamente alguns instantes depois.

— Pois bem, brigadeiro, disse elle com jovialidade, desde que está convencido que devemos viver para o futuro em boa intelligencia, não recusará beber um copo de vinho commigo. — Entrem! camaradas. A mesa de sua excellencia o marquez está posta; mas será facil arranjar uma outra para todos.

Os guardas entraram, mas tiveram o cuidado de deixar a porta aberta, a fim de viajarem o que se passasse fóra: soubemos depois que tinham tido denuncia de que n'aquella noite se devia realizar uma grande operação de contrabando, pelos caminhos situados a pouca distancia da cabana de Titano. Este dava-se a um grande movimento para bem receber os seus novos hospedes. Trazia cadeiras, estendia uma toalha sobre uma segunda mesa, limpava copos, deitava lenha no lume, que a final não precisava de ser alimentado.

Aconteceu que Torquato o incommodou n'esta ultima operação, e com grande admiração minha vi o velho caçador applicar um vigoroso pontapé áquelle nobre cão pelo qual parecia ter verdadeira paixão.

Torquato levantou se soltando um gemido queixoso, e refugiou-se no limiar da cabana, ficando com a cabeça e meio corpo do lado de fóra.

O mocho acabava de se fazer ouvir novamente, e o cão deu um segundo gemido como se a dôr da pancada se renovasse.

— O seu cão está bem dolorido esta noite, disse um guarda despejando o seu copo.

— Não é porque eu lhe fizesse grande mal. Se a pancada tivesse sido dada por si, nem se teria desacommodado; mas em eu lhe batendo gane por um quarto d'hora. Vamos meu bom cão, façamos as pazes, disse Titano chamando o cão com um estalo dos seus dedos ossudos.

Torquato deixou a porta da cabana e veio ao pé da mesa dos guardas lambe a mão do seu dono, que n'este momento servia novamente vinho, e tornou a estender-se em frente do lume.

— Este cão é bastante molle e sensível ás pancadas para o mister que pretendem que elle desempenhe, murmurou o brigadeiro em voz baixa a um dos guardas que se achava de pé ao seu lado proximo da mesa, talvez me dessem indicações falsas.

— Eu bem lhe tinha dito, replicou o guarda no mesmo tom de voz, o dono e

o cão não pensam senão em caça, é sabido por toda a gente do paiz. Os que dizem o contrario, são invejosos e mentirosos, talvez mesmo contrabandistas. Tem muitos inimigos este pobre Titano, e contudo nunca fez mal a ninguem. E sabe porque os tem? Porque é protegido por todos os nobres do cantão a principiar pelo marquez de \*\*\*; que é o melhor amigo do rei. Se elle fizesse contrabando estaria rico, e encontrar-se-hia algumas vezes em companhia de gente mal afamada; mas pelo contrario, é pobre, e anda sempre só como um urso. Creia vigiemol-o; mas não o incommodemos.

— Não tenho outro descjo.

— A sua saude brigadeiro! interrompeu Titano, que não perdera uma palavra d'este dialogo quasi confidencial.

— A sua saude! meu bravo; e a primeira vez que descer a Pignerol para comprar polvora e chumbo, levar-lhe-hei um par de faisões, ou um quarto de camarça, e talvez ambas as coisas se a caçada tiver sido boa.

O velho caçador deixando de tratar por tu o brigadeiro provava que o seu rancôr se dissipava completamente, porque o tratamento de tu, n'elle como em todas as naturezas um pouco selvagens, é sempre signal de colera, e quasi uma ameaça de vingança.

O brigadeiro com um mixto de bondade e rudez, que parecia formar o fundo do seu caracter, respondeu-lhe.

— Aceitarei de boa vontade os seus faisões e a sua camarça, se não fór para me cegar que m'a atire á cabeça. Sou bom rapaz, mas não conheço senão o serviço do rei. Além de que sou pae de familia, e não me convem perder o meu lugar. Portanto se por fatalidade o encontrasse em delicto, e pelas reliquias do meu santo padroiro lhe affianço que o não descjo, ainda que me tivesse dado todos os faisões que voam desde Tendé até Sphigem, e todas as camarças que saltam entre o Monte Viso e o grande São Bernardo, não deixaria por isso de fazer um bom relatório contra si, da mesma fórma que o não incomodarei inutilmente se nada me der.

Com ou sem razão demittiram o meu antecessor sob pretexto que se entendiam como ladrões em feira, com ou sem razão pretendem ainda que o seu *epagneul* e o dono tem innumeradas astucias para servir os numerosos contrabandistas que percorrem estas montanhas; pôde ser uma falsidade, como tambem pôde ser verdade; julgarei por mim proprio.

(Continúa.)

## EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos estimaveis assinantes o obsequio de mandarem satisfazer a importância dos seus debitos, para que continuem recebendo regularmente o nosso jornal e para nos evitarem a cobrança pelo correio, que é demorada, e sobretudo bastante onerosa.

O pagamento pôde ser feito em vale do correio dirigido ao administrador, ou em estampilhas enviadas em carta registada.

Toda a correspondencia relativa á redacção deve ser enviada para os escriptorios, rua Ivens, 35.

Editor responsavel — MANUEL AUGUSTO PINTO

Typ. do Commercio de Portugal — Rua Ivens, 35 a 41